

ESCRITOS DE UM ESTADISTA CAPIXABA

Textos mostram o pensamento político de Muniz Freire, que, além de ter elaborado a primeira Constituição do Espírito Santo, mudou a face do Estado

Além de estadista hábil que praticamente “fez” o Espírito Santo, Muniz Freire foi um jornalista precoce que editou seu primeiro jornal aos 14 anos. Elaborou projetos, escreveu livros e proferiu palestras.

Foi também um atuante parlamentar que tinha um projeto para o Brasil e brilhou no Senado ao lado de estrelas como Rui Barbosa. Com sua proposta para o fim do voto de cabresto e implantação do voto secreto, prestou grande contribuição para o fim da República Velha. Numa ocasião em que criticava ações do governo capixaba, foi apartado por um senador cearense: “Vossa Excelência não pode criticar o governo do Espírito Santo. Afinal, foi o senhor que criou aquele Estado. E, se algum erro está sendo cometido pelo governo, Vossa Excelência também tem sua parte de culpa”.

Conhecendo parte de sua história, sempre cogitamos publicar um livro sobre a obra de Muniz Freire. Após travar conhecimento e iniciar amizade com o professor Estilaque Ferreira dos Santos, por volta de 2007, esse projeto ganhou contornos mais nítidos. Na época, ele estava mergulhado numa pesquisa de vários anos sobre o grande político capixaba, da qual resultou uma biografia recém-lançada. Estilaque nos ofereceu então a oportunidade de editar estes “Escritos Políticos”, que ele considera de importância definitiva para se compreender o Espírito Santo e o Brasil na transição do Império para a República e na virada do século XIX para o século XX. Na verdade, a agenda desenvolvimentista proposta por Muniz Freire na época ainda é perfeitamente atual.

Além de ter elaborado a primeira Constituição do Espírito Santo, ele mudou a face do Estado capixaba com obras e medidas fundamentais para o ciclo de progresso verificado nas primeiras décadas dos anos 1900. Mas muitas de suas propostas para o desenvolvimento regional ainda estão por se concretizar e muitas de suas ideias para o Brasil, inclusive na área da Educação, ainda estão por ser adotadas.

Muniz Freire era um escritor talentoso e um jornalista precoce que, aos 14 anos, criou em Vitória – junto a Afonso Cláudio, nosso primeiro “presidente” após a proclamação da República, e outros colegas – “um periódico científico, literário e in-



Livro “Escritos de Muniz Freire” foi lançado na última quarta-feira

REPRODUÇÃO

dustrial intitulado A Aurora”, conforme palavras de Basílio Daemon em seu clássico livro “Província do Espírito Santo”. No ano seguinte, “reincidiu” com o jornal “A Liberdade”. Como acentua Estilaque Ferreira dos Santos, dessa forma ele demonstrava claramente, “já naquela altura, sua verdadeira vocação e para o que viera”.

Grande parte de sua obra – discursos, projetos, textos jornalísticos, relatórios de Governo – está no livro “Escritos Políticos de Muniz Freire”, lançado na última quarta-feira, na Biblioteca Pública Estadual, com o honroso prefácio do governador Renato Casagrande.

Segundo a avaliação de Estilaque, esse trabalho será uma referência obrigatória para a área acadêmica. Só isso já seria suficiente para encher de honra e alegria este editor. No entanto, dois outros motivos vêm aumentar para nós a importância desse livro.

Em primeiro lugar, cerca de 50 anos depois, de certa forma estamos dando sequência a uma homenagem prestada pela Assembleia Legislativa do Espírito Santo em 1961. Naquele ano, presidida por Mário Gurgel, a Casa patrocinou um concurso de monografias sobre a vida e a obra de Muniz Freire em comemoração do seu centenário. O concurso foi vencido por Marcello Antonio de Souza Basílio.

Ainda em 1961, Radagázio Muniz Freire, filho do grande político capixaba, tomou a iniciativa de publicar um pequeno opúsculo com textos de seu pai sobre o voto secreto. Ao apresentar sua publicação, Radagázio sugere: “Poderiam ser reeditados de Muniz Freire muitos outros trabalhos e discursos sobre assuntos variados, como finanças, políticas, relatórios. Suas mensagens à Assembleia Legislativa constituem parte integrante da história do Estado”. Na ocasião, ele ressalva que “essa publicação, imaginada por Afonso Cláudio, é difícil, quase impossível, de ser hoje editada e, somente os poderes públicos o poderiam fazer”.

Com estímulo do governo do Espírito Santo e patrocínio da Prefeitura de Vitória (Lei Rubem Braga, através da ArcelorMittal), estamos atendendo a esse pedido de Afonso Cláudio e Radagázio Muniz Freire, dando continuidade à homenagem prestada por Mário Gurgel.